

Retomada de Mirandela é motivo de comemoração para os kiriris

Tatiana Lima

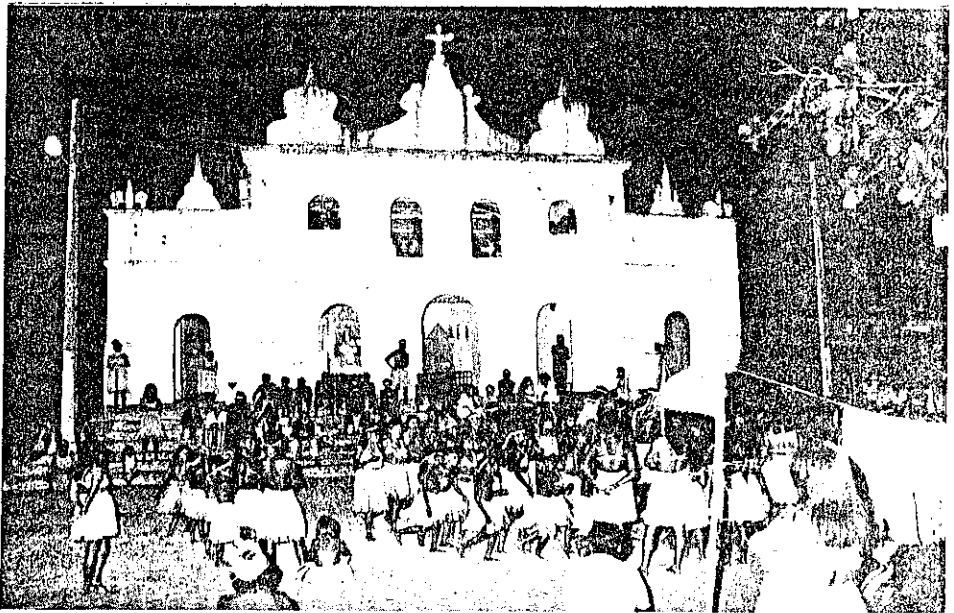
A Vila de Mirandela, a cerca de 30km de Ribeira do Pombal, é agora a sede da tribo dos índios kiriris. Os 1.124 nativos, segundo censo de 1991, comemoraram a conquista da reserva de 123km² — correspondente à metade da Ilha de Itaparica — com um ritual de culto aos antepassados, denominado *Toré*, durante toda a madrugada do último sábado. A dança e música primitivas contrastavam com o cenário da praça, assim como convivem a mudança para a área urbanizada e a busca pelas raízes — na língua original e costumes — reprimidas desde 1667, quando os jesuítas iniciaram o processo de aculturação dos kiriris.

A Igreja Matriz, erguida pelos missionários, palco da situação de conflito armado entre índios e posseiros, abrigou o ato público que marcou a conquista. No altar, o cacique Lázaro de Souza comandava o encontro, que reuniu diversas entidades. Era uma cena simbólica, o nativo ocupando o lugar de onde o homem branco o catequizou, como observou o antropólogo Pedro Agostinho. E o discurso do chefe kiriri foi de paz e solidariedade. "Somos filhos de um mesmo pai, que é Deus. Somos de uma mesma família, que é a humanidade", disse o cacique.

No momento de comemoração, ele não esqueceu de enfatizar a necessidade de reassentar com rapidez os posseiros que antes ocupavam a reserva. "Quero ter o prazer de saber que todos que saíram foram indenizados com o preço justo e que os não-índios foram reassentados, pois dinheiro não é nada, o que vale para trabalhar é a terra. Na seca, muitos posseiros ficam piores que os índios, porque calamidade é comum a brancos e índios e o índio sabe encontrar comida no mato", comentou, enumerando os vegetais que a tribo utiliza como alimentação durante as grandes estiagens.

DESAPROPRIAÇÕES

A Fundação Nacional de Apoio ao Índio (Funai) indenizou até agora



Depois do culto religioso, os kiriris dançaram e cantaram muito em frente à Igreja de Mirandela

211 famílias da área da reserva, restando desapropriações envolvendo 125 posseiros — destes, 10 ainda habitam em Mirandela. Com a conclusão do processo, os índios anseiam que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) reassente as famílias. Muitas delas estão hoje instaladas em galpões, casas alugadas e residências de parentes em Ribeira do Pombal, como explicou o ex-posseiro Edvaldo Cardoso Calasans.

A permanência desta situação pode reinstalar a tensão na Reserva Kiriri. Calasans queixa-se dos valores de indenização das terras. Mas, o diretor da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI-Bahia), José Augusto Sampaio, esclarece: "O governo federal não pode indenizar terras, pois elas pertencem à União, são indenizadas as benfeitorias realizadas, de plantações a construções", lembra.

Os posseiros tiveram vantagem com a avaliação dos imóveis, uma

vez que não há mercado imobiliário na região. "Não se comercializa imóveis, quem se mudava abandonava a casa, quem chegava construía outra", comentou Sampaio. A Funai já encaminhou ao INCRA pedido de reassentamento dos desapropriados. O chefe do posto da fundação na reserva, Arnaldo Burgos, adianta que, ainda nesta semana, 21 outros posseiros serão indenizados.

Os antigos ocupantes deixaram suas marcas na Vila de Mirandela. Incendiaram o posto de saúde e destruíram a escola e a creche. São lembranças do clima de guerra vivido no local, e a tribo espera vê-los recuperados, como enfatizou o cacique Lázaro. Ele revela que a tribo cultivava milho, mandioca, feijão, batata doce, castanha de caju, que são vendidos a atravessadores. Os kiriris mantêm as construções primitivas das aldeias de Cacimba Seca, Sacão, Lagoa Grande, Baixa da Cangalha e Canta Galo, onde vão habitar nos períodos de plantio e colheita.



O cacique Lázaro pediu paz

Ritual evoca antepassados

O *Toré* é um ritual místico comum aos índios da região da caatinga. Enquanto dançava em círculos em frente à Igreja Matriz de Mirandela no último sábado, a tribo evocava os "encantados", associados a seus antepassados. Os homens puxavam o canto, repetido por mulheres e crianças. Os que recebem mensagens dos encantados ou os incorporam, são "mestras", "entendidos" (denominação para mulheres e homens, respectivamente). O pajé tem a experiência mística e conduz o ri-

tual, que começa à noite e termina ao amanhecer.

Num certo momento, todos tomam uma bebida preparada com uma raiz comum na caatinga, denominada *jurema*, cujo princípio ativo é o mesmo da *hauasca*. A substância tem efeito alucinógeno, se for ingerida em seguida uma bebida à base de *maracujá*. Também as crianças recebem a bebida, em pequenas doses. Não se sabe se o *Toré*, como foi praticado no último sábado, é se-

melhante aos rituais dos Kiriri antes da colonização.

O antropólogo Edwin Reesink, presidente da ANAI, esclarece que a nação Kiriri, composta de várias tribos, sofreu séculos de repressão. Muitos migraram para Canudos, durante a liderança de Antônio Conselheiro, sendo dizimados. Nos anos posteriores, a repressão aos Kiriris foi intensa. Eles passaram muito tempo sem a organização composta de caciques e pajés.

Somente com a instalação do

posto da FUNAI em Mirandela, na década de 40, as tribos da região retomaram o contato com as demais e, desde então, se esforçam em resgatar seus costumes. Do dialeto Kiriri, denominado Kipea, restam poucos registros. Uma linguista relacionou cerca de 50 palavras utilizadas ainda atualmente pelos índios da reserva. Alguns deles, que sabem ler precariamente, tentam recuperar a língua através de um documento feito por volta de 1700. É uma tradução do catecismo para o dialeto dos kiriris, feita por um missionário jesuíta.

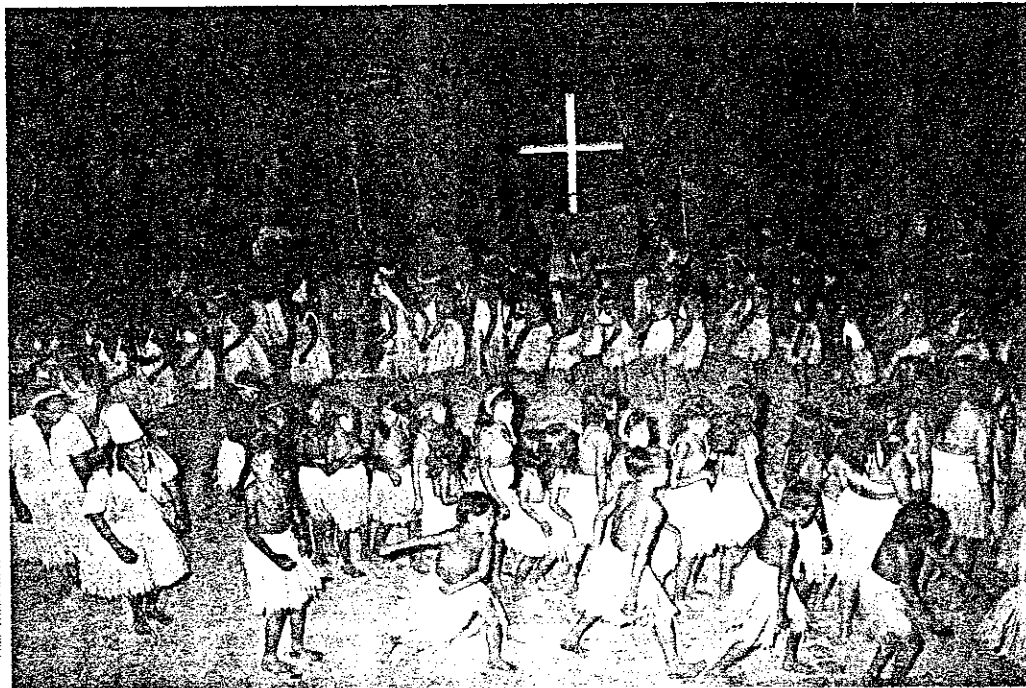


Foto: Walter Cavallini

Adultos e crianças da tribo Kiriri comemoraram a posse de Mirandela com um culto onde homenagearam mortos

Índios xocós sentem efeitos da estiagem

A falta de chuva já começa a criar problemas para a Ilha de São Pedro, em Porto da Folha, onde fica a aldeia dos xocós.

A índia Maria Cristina Lima, 23 anos, informou que durante o Inverno plantaram milho, feijão, abóbora e mandioca, mas, como o espaço para a agricultura é pequeno, o produto da colheita não é muito e se a chuva demorar a cair vai faltar alimento dentro de alguns meses.

Segundo Cristina, o ideal seria um projeto de irrigação, mas, mesmo com a promessa por parte do governo federal, não veio. Ela disse que a maioria dos índios jovens está deixando a Ilha de São Pedro em busca de oportunidade em outros locais.

Kiriris comemoram saída dos brancos da Vila de Mirandela

Com um ritual denominado de Toré, os 1.124 índios da tribo Kiriri comemoraram ontem a conquista da Vila de Mirandela, cerca de 30 quilômetros distante de Ribeira do Pomal. O lugarejo agora é a sede da tribo, que conseguiu a expulsão dos brancos aos 123 quilômetros quadrados de sua reserva. O Toré é um ritual de culto aos antepassados e durou toda a madrugada de sábado: os índios cantaram, dançaram e tomaram uma bebida feita da raiz de uma planta. O cacique Lázaro de Souza fez um discurso pacifista, pedindo o reassentamento dos brancos.

VIDE-VERSO